

História, historiografia: políticas e práticas

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Sorocaba - Uniso realiza, a cada dois anos, um evento internacional, com o objetivo de aprofundar dos estudos dos pós-graduandos e contribuir para o desenvolvimento educacional da região sorocabana. Predominantemente esse evento internacional canaliza seus esforços no sentido de possibilitar debates em torno das questões educacionais e tem contato, para isso, com a participação singular de estudiosos e pesquisadores do país e do mundo. As programações, com prioridade para a socialização das temáticas educacionais, têm contemplado ainda exposições, participação de editoras, apresentação de arte em suas várias expressões, lançamento de livros, performances, relatos e trocas de experiências, trazidos por pesquisadores de relevante trabalho investigativo, acadêmicos, alunos e professores das redes de escolarização básica, proporcionando significativo intercâmbio entre as instituições escolares e seus sujeitos.

Em 2008, foi realizado o Seminário Internacional de Educação Superior, com a participação de professores e pesquisadores da Argentina, da Espanha e de brasileiros de diversas instituições públicas e privadas do país. Foi o primeiro dos congressos a trazer, em torno de uma reflexão temática, três dias de trabalhos intermitentes, por meio dos quais a experiência internacional e as discussões sobre a educação nacional apresentaram ao público presente questões pontuais sobre o ensino superior, suas diferenças, similaridades e potencialidades.

Em 2014, o PPGE trouxe o Seminário Internacional de Educação Superior, sob o título “Formação e Conhecimento”, que debateu questões relacionadas às duas temáticas, com ênfase na formação de professores da educação superior e da educação básica. Tal problemática tem sido compromisso do mais importante do Mestrado e do Doutorado em Educação da Uniso e correspondem a um dos mais relevantes aspectos da responsabilidade social da Universidade, em face ao mundo de extremos, impasses e às contradições em que se vive. O debate, liderado por acadêmicos internacionais (de Portugal, Argentina e México) e nacionais, contou com a participação de associações e segmentos acadêmicos representativos da educação latino-americana e se desenvolveu a partir da agenda internacional das instituições de educação superior da contemporaneidade. Diferentes grupos constituíam o público presente: professores da

educação básica e superior, estudantes de graduação e pós-graduação, gestores dos âmbitos federal, estadual, municipal, das instituições públicas e de privadas. O evento contou com duas Conferências Magistrais (abertura e encerramento), cinco mesas-redondas e com a comunicação oral de trabalhos vindos das diversas regiões do país e analisados pelo Comitê Científico.

Em 2016, o PPGE realizou o I Congresso Internacional de Educação, intitulado “Cotidiano Escolar: (in)quietudes e fronteiras em conhecimentos e práticas educacionais”, abordando os desafios enfrentados pelos profissionais da educação na pesquisa das múltiplas manifestações culturais, na construção de subjetividades, na transversalização do conhecimento e na alteridade e a diversidade. As discussões e propostas pautaram-se pelas alternativas educacionais e por meio de estudos e pesquisas sobre as interfaces das práticas escolares e da vida cotidiana em suas versões teóricas e práticas. Conferências, mesas-redondas, sessões de conversa e apresentações de trabalhos cumpriram o papel de oferecer os diferentes olhares e concepções científicas pretendidas pelo Congresso, que contou com palestrantes da América, da Europa e da Ásia, ampliando sobremaneira o alcance das considerações e dos assuntos debatidos.

Em 2018, foi na sequência do calendário que se organizou um novo evento, o II Congresso Internacional de Educação: história, historiografia política e prática, que contou com o apoio do CNPQ. Novamente a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros, especialistas e estudiosos da área, permitiu que, na perspectiva das pesquisas e estudos realizados pela linha de História e Historiografia da Educação, o Congresso contemplasse entre os objetivos os que se seguem:

- Debater a pesquisa e o pluralismo epistemológico presente na história da educação;
- Ampliar as possibilidades de interlocução entre o campo teórico e metodológico da história da educação;
- Possibilitar aos participantes o questionamento sobre as práticas e políticas que estão sendo desenvolvidas para as novas diretrizes e ações no campo da História da Educação;
- Proporcionar o incentivo às pesquisas na área, bem como criar oportunidades para os participantes e a comunidade científica divulgarem os resultados de suas investigações na área da história da educação;
- Repensar a contribuição da história da educação no âmbito de suas práticas e políticas.

Conferências e mesas temáticas debatedoras foram sucessivas nos três dias do Congresso, compartilhando o tempo e o espaço com as comunicações orais, as exposições de pôsteres, os minicursos, exposições relacionadas ao tema, lançamento de livros, a presença editorial. Esse conjunto de propostas investigativas foi capaz de promover a percepção da pesquisa por diferentes olhares e sob temas diversos, tanto no campo da educação escolar em geral e quanto na história da educação em particular. O envolvimento do público se fez a partir do direcionamento das apresentações por eixos temáticos especialmente propostos para alcançar os temas que mais frequentemente têm pautado as investigações nos programas de pós-graduação em educação. Foram eles:

- Educação básica e educação superior e instituição escolar;
- Trabalho, instituição escolar e políticas educacionais;
- Movimentos sociais etnias e gênero;
- Formação e profissão docente;
- Imprensa e impressos educacionais e intelectuais;
- Educação, cultura e cotidiano escolar.

Das apresentações magistrais do Congresso de 2018, a Comissão Organizadora materializa a produção dos palestrantes e debatedores no formato deste *Dossiê*. Em parte ele sintetiza ideias, trabalho acadêmico, esforço intelectual, debates e embates. Mas também representa um momento de compromisso com a pesquisa, com as parcerias institucionais, as ações conjuntas materializadas na troca de experiências e reciprocidade, que melhor podem ser identificadas no acervo de uma produção que se disponibiliza para a leitura de todos.

José G. Gondra explora em “**Imprensa pedagógica e profissionalização do magistério: O caso do *The American Journal of Education* (1855-1881)**”, uma revista produzida nos Estados Unidos da América, entre 1855 e 1881, com circulação no Brasil. Por intermédio do artigo reconhece a existência de um sistema de trocas de propostas e modelos educacionais no plano intracontinental, aspecto ainda pouco explorado nos estudos relativos à chamada imprensa pedagógica. Destaca que os circuitos de produção, validação, legitimação e apropriação de discursos que procuram especializar o debate pedagógico são complexos e não podem se reduzir às referências europeias, tampouco desconhecer as ações das instituições e saberes dos atores

sociais interessados em regular o funcionamento do aparato escolar, dentro e fora do Brasil. Lembra ainda que este tipo de referência pode oferecer aos historiadores da educação possibilidades de acesso e reflexão a respeito dos debates promovidos e protagonizados pelos agentes sociais educativos.

Em seu texto **“História, historiografia, políticas e práticas: o debate teórico-metodológico atual”**, José Luís Sanfelice trata das ponderações realizadas pela Comissão Gulbenkan, que, no final do século XX, se reuniu para refletir sobre os desafios das Ciências Sociais em face aos atuais paradigmas do conhecimento. Traz o autor aspectos abordados pelo *Informe*, publicação oriunda das ponderações da Comissão, entre os quais, os grandes debates que se encontram no interior das Ciências Sociais a partir de 1945. Na perspectiva desse contexto, Sanfelice reflete sobre a investigação na área da História e dos percursos da Historiografia, inventariando obras pontuais, trabalhos de pesquisadores e variados desdobramentos que a História da Educação no Brasil tem apresentado nas últimas décadas, pelos grupos institucionalizados, pelas sociedades representativas e revistas especializadas.

O texto **“Instituições escolares e história da educação brasileira: análise dos CBHE e do NEPHE-UFU”**, coautoria de Wenceslau Gonçalves Neto e Carlos Henrique de Carvalho, traz o enfoque dos argumentos para o final do século XX, destacando o contexto das pesquisas relacionadas às instituições escolares/ educativas. Os autores expressam a percepção sobre as limitações dos estudos, a recorrência dos argumentos e das temáticas e os particularismos das conclusões e resultados. Para demonstração do crescimento da produção sobre instituições escolares/educativas, apresentam-se os dados dos anais do Congresso Brasileiro de História da Educação, em nove edições, de 2000 a 2017, ficando caracterizada a proeminência desse objeto na maioria dos encontros, com percentuais que beiram os 30% nos três últimos eventos.

“Historiografia sobre a Escola Normal no Brasil (1980-2001): perspectivas teóricas e metodológicas”, artigo assinado por Margarita Victoria Rodrigues e Silvia Helena Andrade de Brito, apresenta como resultado da pesquisa a grande diversidade de abordagem sobre a temática: currículo, instituições escolares, representações das e-normalistas; política educacional; feminização do magistério; ensino religioso; tendências pedagógicas: escola nova. Do ponto de vista dos referenciais teóricos, a maioria dos trabalhos adere aos pressupostos da Escola dos *Annales*, e mais especificamente ao período da terceira geração. Em percentual menor, aponta para pesquisas que procuram realizar uma síntese entre a Escola Nova e o Marxismo. Não deixa

de destacar a existência de trabalhos que não especificam o referencial, e ainda os que se limitam a uma discussão fragmentada, sem avançar na discussão sobre a Escola Normal, suas relações com a escola primária e com relações sociais mais amplas. Apresenta o aprofundamento a respeito da cultura e a vida cotidiana, em especial questões que fazem referência à mulher e ao trabalho docente e, que permitem inferir a importância da Escola Normal, fundamentalmente durante a primeira metade do século XX.

“Paradigmas educacionais em disputa nas escolas: organizações sociais de tipo operacional ou instituições sociais”, artigo de Marcos Francisco Martins, fundamenta-se teoricamente no materialismo histórico-dialético. Como produção acadêmica, este trabalho de pesquisa consiste em consulta bibliográfica e documental com a finalidade de responder qual paradigma educacional está orientando as instituições escolares. Didaticamente, apresenta o autor os conceitos de educação, escola, instituição social, organização social de tipo operacional e de paradigma educacional crítico e não crítico. A partir deles estabelece uma relação aplicada à análise dos planos de governo dos candidatos que disputaram o segundo turno das eleições presidenciais de 2018 no Brasil. Entre as teses enunciadas pelo texto, destaca-se a assertiva da centralidade do conceito de educação ao entendimento da tensão vivida nas escolas para se transformarem em organizações sociais de tipo operacional, elas que são instituições sociais.

“Sistema Escolar Chileno: principais políticas públicas: 1990-2017” é a reflexão de Jaime Caiceo Escuder, onde o autor enfoca o desenvolvimento escolar do Chile, que tem atraído a preocupação dos governantes, notadamente com a volta da democracia a partir da década de 1990, no século XX. Para melhor compreender o avanço do processo educacional do país, identifica e analisa as principais leis que foram elaboradas e colocadas em vigor nas décadas mais recentes e a implementação das políticas públicas a partir de então. Faz-se ainda um exercício de aproximação com os modelos de educação desenvolvidos em Portugal e Espanha – como nesses países europeus, as crianças chilenas cumprem um percurso de 10 anos de escolarização. Mesmo com essas considerações, reconhece que ainda é preciso uma melhoria do processo de aprendizagem para que se elevem os resultados das avaliações internacionais às quais os alunos se submetem. A preocupação com a qualidade de ensino e desempenho dos alunos chilenos permeia as preocupações do autor.

“Pensamento educacional e intelectuais na história da educação brasileira” é o artigo trazido por Bruno Bontempi Junior, que apresenta uma proposta de pesquisa historiográfica sobre

os temas “pensamento educacional” e “intelectuais” na história da educação brasileira, com o objetivo de identificar, a partir do início deste século, seus principais traços definidores, a trajetória de seu desenvolvimento e os fatores que impactaram sua disseminação, bem como os modos de tratamento e resultados. Por meio de um percurso crítico e de uma pesquisa vertical, Bontempi abarca a formação do subcampo história da educação, a avaliação de seus balanços e uma reflexão sobre o conceito e usos da noção de intelectual. O artigo propõe a elaboração de um inventário das comunicações apresentadas em nove edições do Congresso Brasileiro de História da Educação (2000-2017), nos eixos temáticos que têm, no período selecionado, reunido os especialistas nos referidos temas.

Ivanilson Bezerra da Silva  ORCID

Jefferson Carriello do Carmo  ORCID

Vania Regina Boschetti  ORCID

Wilson Sandano  ORCID

Comissão Organizadora